

MÉTODOS DE EXECUÇÃO NÃO-FARMACOLÓGICA DA TERAPIA PRÓ-TUSSÍGENA EM PACIENTES COM COMPROMETIMENTO DO MECANISMO DE TOSSE

MOTA, Cristiano Araújo (cristianoaraujomota@hotmail.com)¹; DIAS, Lumena Pereira¹; PEREIRA, Fabiana de Carvalho¹; PEREIRA, Gabriela Caetano¹, ROSA, Cristiane Contato² (ccfisio@yahoo.com.br)

¹ Graduandos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas.

² Mestre em Fisioterapia Cardiorrespiratória, Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas.

Introdução e Objetivo: A tosse é um importante fator de defesa do sistema respiratório que promove eliminação de material das vias aéreas. Promove também, geração de elevado fluxo expiratório, através da energia cinética da musculatura expiratória e da retração elástica pulmonar. Os benefícios da tosse são: higienização das vias aéreas; proteção contra aspiração de alimentos, secreções e corpos estranhos; mecanismo auxiliar quando ocorre lesão ou disfunção ciliar e proteção contra arritmias potencialmente fatais. Realizar uma revisão bibliográfica através de artigos, acerca da terapia pró-tussígena não-farmacológica em pacientes que apresentam tosse comprometida, e citar as referidas técnicas não-farmacológicas utilizadas para fins terapêuticos.

Materiais e Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da aplicação da terapia pró-tussígena não-farmacológica em pacientes com alterações do reflexo de tosse. Para tal estudo, foi feita uma busca de artigos científicos publicados entre 2000 e 2010, que abordam esse tema, além de outros relacionados que auxiliem na estruturação desse estudo. A pesquisa será realizada com bases em achados do Scielo, Redalyc e Pubmed onde serão utilizados como palavras-chave os termos Tosse, Terapia não-farmacológica e Sistema mucociliar.

Resultados e Discussão: Foram pesquisados 31 artigos, onde foram selecionados 11 de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, além de ter sido utilizado 1 livro-texto para o estudo. Foi observado que, quando existe comprometimento da fase nervosa da tosse, esta pode ser induzida através da estimulação direta na fúrcula esternal, ou pela introdução de sonda de aspiração. Em alterações da fase inspiratória da tosse, pode ser utilizado recursos como hiperinsuflação com ambu, incentivadores inspiratórios, padrões respiratórios, breath stacking e pressão positiva inspiratória, que visa atingir a capacidade máxima de insuflação, uma vez que, esse reflexo exige altos volumes pulmonares e capacidade de sustentar a respiração. Se o paciente apresentar disfunções reflexas da tosse, com comprometimento da fase compressiva, pode-se auxiliar esse mecanismo através da assistência manual com compressão tóraco-abdominal e treinamento da musculatura respiratória, além de estimulação elétrica da musculatura expiratória. Em patologias que acarretam problemática da fase explosiva da tosse, quando prejudicada pela redução do fluxo de ar, característico dessa fase, pode-se utilizar manobras de higiene brônquica como posturas de drenagem, percussão torácica, vibração, técnicas de expiração forçada, insuflação e desinsuflação mecânica e pressão positiva expiratória (PEEP) para facilitar a remoção de muco da via aérea.

Conclusão: Portanto, pode-se observar que, existe efetividade comprovada quanto a aplicação dos recursos não-farmacológicos utilizados para auxiliar na tosse, e que estes são de suma importância, pois utiliza métodos que não necessitam de prescrição farmacológica, prevenindo-se assim interações medicamentosas, bem como, possíveis efeitos adversos decorrentes da administração de fármacos.

Palavras-chave: Tosse, Terapia não-farmacológica, Sistema mucociliar.